



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



#ESTUDO
em
Casa

Língua Portuguesa

ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

7º ANO



Célula de
Fortalecimento da
Alfabetização e
Ensino Fundamental
CEFAE
Célula de
Fortalecimento da
Gestão Municipal
e Planejamento de Rede
CEMUP

Governador
Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretária da Educação
Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios
Márcio Pereira de Brito

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa
Bruna Alves Leão

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa
Marília Gaspar Alan e Silva

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede
Idelson de Almeida Paiva Junior

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Felipe Kokay Farias

Orientadora da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Finais
Izabelle de Vasconcelos Costa

Equipe dos Anos Finais do Ensino Fundamental
Cintya Kelly Barroso Oliveira
Ednalva Menezes da Rocha
Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro
Tábita Viana Cavalcante

Autora
Cintya Kelly Barroso Oliveira

Revisão de Texto
Cintya Kelly Barroso Oliveira

Designer Gráfico
Raimundo Elson Mesquita Viana

Ilustrações utilizadas (Capas)
Designed by brgfx/Freepink



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

SEDUC - Secretaria da Educação do Ceará
Av. General Alfonso Albuquerque Lima, s/n -
Cambeba - Fortaleza - Ceará - CEP: 60.822325
(Todos os direitos reservados)



ATIVIDADE 1

Atividade relacionada ao vídeo: Textos literários – Contos popular

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes —, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Caro aluno, os textos necessitam do leitor, pois não dizem tudo, e para se completarem, dependem da interpretação de quem os lê, desse modo, é necessário entender o que se lê, compreendendo a ideia fundamental do texto e os elementos das narrativas. Para que isto fique claro, observe a questão a seguir.

Leia o quadrinho a seguir.



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 12 de fev. de 2021.

1. O quadrinho acima faz referência ao Dia Internacional da Mulher, que é comemorado anualmente em 8 de maio. Desse modo, podemos concluir que o texto em quadrinhos cumpre uma função e possui características próprias, assim, concluímos que ele

- a) tem o objetivo somente de divertir crianças.
- b) pode exercer posicionamentos sobre a atualidade.
- c) é um texto destinado apenas ao público jovem e infantil.
- d) é criado utilizando situações que não refletem a realidade.

GABARITO: alternativa **B**.

Inicie esta atividade lendo o quadrinho e buscando compreender a totalidade da história contada. Em seguida, leia o comando da questão e volte ao texto para identificar o que está sendo solicitado. Agora, leia as alternativas uma por uma e observe a pertinência ou não de cada afirmação dita. O comando solicita que você escolha, entre as opções de resposta, a que caracteriza a função, objetivo ou característica de um texto em quadrinhos. Se você acompanhou a leitura do texto de forma atenta, optou pela letra (**B**), pois o texto em quadrinhos apresenta inspiração em fatos da atualidade, não tem o objetivo apenas de divertir, pode inclusive fazer uma crítica a algum fato e é destinado a diferentes públicos, não somente ao infantojuvenil.

Observe o texto a seguir.



Dandara

Considerada uma heroína brasileira, Dandara dos Palmares liderou o maior grupo de resistência à escravidão do Brasil-Colônia: o Quilombo dos Palmares. Junto a Zumbi, com quem teve três filhos, Dandara é até hoje lembrada pela posição de direção dentro do Quilombo. Sábida, guerreira e defensora dos oprimidos, lutava capoeira muito bem e não aceitava negociação com escravocratas, a menos que concordassem com a total liberdade de seu povo.

O que é quilombo?

Essa palavra, vinda do dialeto dos povos Bantus, da África Ocidental, originalmente queria dizer acampamento – um tipo de abrigo temporário para viajantes. Mas, no Brasil-colônia, passou a identificar as comunidades autônomas de escravos fugitivos. O maior deles foi o de Palmares (que existiu de 1580 a 1710), localizado na capitania de Pernambuco, onde hoje é o estado de Alagoas.

História

A história de Dandara se confunde com a história de Zumbi e do Quilombo dos Palmares. Não há registros oficiais sobre a vida e a morte da heroína, mas ela se faz presente em histórias contadas por descendentes dos quilombolas, pelo grande significado de sua resistência.

Em 1677, Dandara e Zumbi assumiram a liderança do Quilombo após se recusarem a aceitar um tratado proposto pelo governo da capitania de Pernambuco. Com estratégias de combate muito inteligentes, eles defenderam Palmares bravamente por quase 20 anos, até serem traídos e entregues pelo quilombola Antônio Soares.

Até hoje, Dandara dos Palmares reacende a figura feminina na luta contra discriminação racial e demonstra quanto as mulheres fazem parte do enfrentamento perante as desigualdades.

Heroína da Pátria

Em 25 de abril de 2019, Dandara foi inscrita no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, um livro de aço que fica exposto no Panteão da Pátria e da Liberdade, monumento localizado na Praça dos Três Poderes, em Brasília/DF. O Livro dos Heróis e Heroínas homenageia todos os homens e mulheres que se sacrificaram em defesa da liberdade e da democracia no Brasil.

2. Podemos entender que o objetivo de um texto biográfico ou biografia romanceada é

- a) fazer um texto poético sobre a obra de um escritor.
- b) informar sobre a vida de um autor ou personalidade.
- c) realizar uma entrevista com uma personalidade.
- d) informar a respeito da história do país do autor.

Observe o poema concreto a seguir.



Fonte: AZEVEDO, Ronaldo. “Velocidade”. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poemas-para-entender-poesia-concreta/>. Acesso em: 15 de fev. 2021.

3. O poema “Velocidade”, do autor Ronaldo Azevedo, é um exemplo de poema visual ou poesia concreta. Podemos entender sobre ele que

- a) é um tipo de poesia que a forma visual não informa nenhuma mensagem.
- b) é um tipo de poesia que a forma visual presente no poema é dispensável.
- c) o formato das palavras no texto não apresenta movimento de velocidade.
- d) o formato das palavras no texto indica o movimento de velocidade.



ATIVIDADE 2

Atividade relacionada ao vídeo: Relato de fatos em textos jornalísticos – parcialidade e imparcialidade

(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos /jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.

Caro aluno, quando escrevemos um texto jornalístico, nos propomos e a ser imparciais e nossas preferências devem ser deixadas de lado. Deve-se observar apenas os fatos e as informações disponíveis e não emitir nossa opinião. Isso é a impessoalidade, porém, quando as opiniões pessoais são perceptíveis no texto, isso demonstra o traço de pessoalidade, ou seja, nossa opinião, de algum modo, está diluída no texto. Porém, temos que ser conscientes de que não existe um texto neutro e puro na sua totalidade.

Leia o texto jornalístico a seguir.

Benefícios da amamentação superam riscos de infecção por Covid

Valeska Andrade

Com a pandemia da COVID-19, muitas mães podem estar com receio de amamentar seus bebês por medo de infectá-los com o novo corona vírus. Uma revisão sistemática das evidências científicas disponíveis feita pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) revela que as recomendações sobre o contato mãe-bebê e aleitamento materno devem se basear em uma consideração ampla, não apenas nos riscos potenciais da COVID-19 para o bebê, mas também dos riscos de morbidade e mortalidade associados ao não aleitamento e uso inapropriado de fórmulas infantis.

Até o momento, a transmissão ativa da doença por meio do aleitamento materno não foi detectada. Por isso, recomenda-se que mães com suspeita ou confirmação da COVID-19 sejam estimuladas a iniciar ou continuar amamentando seus bebês e crianças pequenas, pois os benefícios do aleitamento materno superam consideravelmente os riscos potenciais de transmissão do novo corona vírus.

“Deve-se permitir que a mãe e o bebê permaneçam juntos em alojamento conjunto durante o dia e à noite e pratiquem o contato pele a pele, inclusive o método canguru, especialmente logo após o nascimento e enquanto estabelecem a amamentação, mesmo se elas ou os bebês tenham suspeita ou confirmação da COVID-19”, informou o documento científico publicado em junho deste ano pela OPAS e OMS (...)

A revisão sistemática das evidências apontou que ainda não há informações suficientes para se chegar a uma conclusão sobre a transmissão vertical da COVID-19 por meio do aleitamento materno. No entanto, considera que, em bebês, o risco de infecção pelo novo corona vírus é baixo e a infecção é geralmente leve ou assintomática, ao passo que as

consequências de não amamentar e separar a mãe da criança podem ser significativas. “Neste ponto, parece que a COVID-19 em bebês e crianças representa uma ameaça bem menor à sobrevivência e saúde do que outras infecções, contra as quais o aleitamento materno protege”.

É importante que, ao amamentar, as mães com confirmação ou suspeita da COVID-19 adotem medidas de prevenção e controle de infecção para evitar transmitir o novo coronavírus por contato a seu recém-nascido ou bebê

Disponível em: <https://blogs.opovo.com.br/educacao/2020/11/19/beneficios-da-amamentacao-superam-riscos-de-infeccao-por-covid/>. Acesso em: 15 de fev. 2021.

1. O texto lido busca a neutralidade da informação e evita emitir opinião ou ponto de vista, porém percebemos que ele

- a) nega que existe pandemia.
- b) é contra o aleitamento materno.
- c) condena as recomendações da OMS.
- d) não associa o aleitamento à transmissão.

GABARITO: alternativa (D): Inicie esta atividade lendo o texto e buscando compreender quais partes dele possuem traços de opinião, ou seja, parcialidade, e quais delas apresentam informações neutras, ou seja, imparcialidade. A questão solicita que você indique a opção que indica uma possível opinião, embora o texto seja majoritariamente neutro. Agora, leia as alternativas e observe a que apresenta uma informação que lembre parcialidade. Se você acompanhou a leitura do texto de forma atenta, optou pela letra (D), pois, na totalidade, o texto informa que em bebês, o risco de infecção pelo novo coronavírus é baixo, ou seja, não associa o aleitamento materno à contaminação, caso as mães estejam com o vírus.

Leia o Editorial a seguir.

Olhai pelas crianças

Escrito por Redação, 23:00 / 07 de Fevereiro de 2021.

Para os cearenses, o mês de fevereiro, último antes de se fechar o primeiro ano desde o primeiro caso de Covid-19 no Estado, marca um período de últimas lembranças do velho normal em 2020. Até um ano atrás, vivia-se os últimos registros de aglomeração da tão tradicional “volta às aulas”. Há um ano, por volta desse período, era hora de falar dos congestionamentos ocasionados pelo ir e vir dos estudantes, da compra de material escolar, dos desafios para os pais que, pela primeira vez, tinham de deixar seus filhos aos cuidados das escolas, da falta de vagas em creches.

Hoje, em meio a uma sensação instável de nova normalidade, há crianças com o privilégio de voltarem às escolas, de socializarem e de terem o desenvolvimento estimulado mais

adequadamente. Há outras, no entanto, que terão de seguir lidando com as limitações dos modelos virtuais e com, até mesmo, a ausência de uma “volta às aulas”.

O medo e a incerteza em relação à crise sanitária, bem como a mudança brusca na rotina oriunda das regras de isolamento social, têm impactos graves no desenvolvimento infantil. Um estudo feito na China com 320 crianças e adolescentes, no ano passado, apontou a dependência exagerada dos pais e a desatenção como os principais problemas reportados durante a pandemia. Também foram identificados problemas no sono, falta de apetite, pesadelos, desconforto e agitação.

No cenário de fechamento das escolas, para as crianças inseridas em famílias vulneráveis economicamente, a falta de aulas significa também a falta de acesso à merenda. No que diz respeito aos aspectos pedagógicos, há prejuízos no aprendizado, principalmente na primeira infância, que é quando os alunos mais precisam de experiências concretas e interativas para consolidar o conhecimento. Aulas digitais, mesmo diante do louvável esforço de muitos professores, não seriam suficientes para isso.

É importante ressaltar que pouco se sabe sobre a saúde mental de crianças em idade pré-escolar, de três a cinco anos, que ainda não expressam seus sentimentos com clareza. No final do ano passado, um estudo de pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo, a Unifesp, com 1.292 crianças de quatro a cinco anos de idade de 30 escolas públicas do município de Embu das Artes, na Grande São Paulo, mostrou que uma em cada quatro crianças pré-escolares apresentou sinais de ansiedade, oscilações de humor, timidez excessiva e dificuldade de relacionamento. Isso foi identificado diante de um cenário pré-pandêmico. São problemas que, se não reconhecidos e tratados, podem se desdobrar em quadros mais graves.

Não se pode assumir uma atmosfera de normalidade numa realidade ainda tão cheia de limitações. Não se pode descuidar das crianças e dos impactos da pandemia sobre elas. A quebra de tradições, como a volta às aulas, traz toda uma carga de perdas e de distanciamentos sociais e emocionais tão fundamentais para meninos e meninas. É preciso cuidar em manter uma rotina de atividades que estruturam o dia e a formação de laços entre pais e filhos e, sempre que possível, com amigos e outros familiares, ainda que por encontros virtuais. Não se pode descuidar das crianças nem deixá-las sob os impactos pouco claros de um “novo normal”.

Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaio/editoriais/olhai-pelas-criancas-1.3044291>. Acesso em: 15 de fev. 2021.

2. O fragmento que apresenta neutralidade é

- a) “uma em cada quatro crianças pré-escolares apresentou sinais de ansiedade, oscilações de humor, timidez excessiva e dificuldade de relacionamento”.
- b) “São problemas que, se não reconhecidos e tratados, podem se desdobrar em quadros mais graves”.
- c) “Não se pode assumir uma atmosfera de normalidade numa realidade ainda tão cheia de limitações”.
- d) “Não se pode descuidar das crianças e dos impactos da pandemia sobre elas”.

Leia o texto a seguir.

Urgência das vacinas

Escrito por Redação, 23:00 / 06 de Fevereiro de 2021.

O Ceará começa o dia com mais 115 mil doses de vacina da CoronaVac, desembarcadas no fim da noite de ontem, em Fortaleza. O objetivo é evidente: intensificar a campanha de vacinação, inclusive com a abertura de novos postos de atendimento e ampliação do horário de funcionamento. Há uma força-tarefa, dentro dos limites possíveis, contra o tempo e contra a mortalidade por Covid-19. O esforço, porém, não esconde a lentidão do Brasil rumo a uma ampla cobertura vacinal.

Até o dia 4 de fevereiro, cerca de três milhões de brasileiros foram vacinados, atingindo cerca de 1,4% da população, que é de 211,8 milhões de pessoas. Há um atraso evidente, enquanto a população pede, cada vez mais, respostas urgentes. O Brasil tem experiência em vacinação massiva. Em 2010, em meio ao surto de H1N1, quase 80 milhões de pessoas foram vacinadas em cerca de três meses - um média de quase 1 milhão de pessoas imunizadas por dia. No ritmo atual da vacinação contra a Covid-19, o País levaria mais de quatro anos para ter toda a sua população imunizada - cálculo feito pelo microbiologista da Universidade de São Paulo (USP), Luiz Gustavo de Almeida. É um prazo inadmissível para tão grave problema.

Uma maior agilidade na execução do plano de imunização ajudaria a evitar novos casos e novas mortes. Estima-se que quase a totalidade das pessoas que podem ser vacinadas precisem receber a vacina para que a doença perca força e chegue ao fim a pandemia. Levantamento do Lowy Institute, um centro de estudos baseado em Sydney, na Austrália, apontou que o Brasil foi o país que teve a pior gestão pública durante a pandemia, entre 98 países. A crise na gestão fica evidente diante de um país incapaz de impor um ritmo acelerado à imunização da população.

Em um ano de pandemia, vimos diferentes ações de governo. Alguns se mostraram omissos e resistentes no combate ao vírus, outros têm agido de forma contida e há aqueles que, desde o início da crise, já se preparavam com estratégias, negociações e logísticas para que estivessem a postos para quando a vacina ficasse pronta nos laboratórios.

Diante do lento avanço da campanha de vacinação, um dos principais focos tem sido pressionar a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Anvisa, para flexibilizar as regras para a aprovação de imunizantes. O órgão vem sendo cobrado por empresários, parlamentares, governadores e pelo próprio Governo Federal para facilitar o processo devido à escassez de vacinas. A Anvisa exigia que uma vacina fosse testada em voluntários brasileiros para que pudesse ser liberada para uso emergencial. Na última semana, ela decidiu retirar a exigência de estudos clínicos no Brasil, mas ampliou o prazo de análise de 10 para 30 dias. O Senado, então, aprovou uma Medida Provisória, derrubando o prazo para 5 dias - que ainda aguarda sanção do presidente Jair Bolsonaro.

É urgente que haja também um grande clamor popular, uma grande pressão para a compra de vacinas. A escassez dos imunizantes é apontada como a maior causa da morosidade do processo que, no Brasil, começou depois de cerca de 50 outros países. A única saída

da pandemia é a vacina, mas ainda se vê pouca mobilização contra a dificuldade de acesso a ela.

Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opinioao/editoriais/urgencia-das-vacinas-1.3043912>. Acesso em: 15 de fev. de 2021.

3. A opção que apresenta **opinião pessoal**, ou seja, **ausência de neutralidade** é

- a) O Ceará começa o dia com mais 115 mil doses de vacina da CoronaVac, desembarcadas no fim da noite de ontem, em Fortaleza.
- b) Até o dia 4 de fevereiro, cerca de três milhões de brasileiros foram vacinados, atingindo cerca de 1,4% da população, que é de 211,8 milhões de pessoas.
- c) É urgente que haja também um grande clamor popular, uma grande pressão para a compra de vacinas.
- d) O órgão vem sendo cobrado por empresários, parlamentares, governadores e pelo próprio Governo Federal para facilitar o processo devido à escassez de vacinas.



ATIVIDADE 3

Atividade sem vídeo.

(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

Caro aluno, a polissemia acontece quando há uma palavra ou expressão que apresenta vários sentidos além de seu sentido original. As palavras polissêmicas guardam uma relação de sentido entre si, ou seja, apresentam vários sentidos diferentes, mas remetem a um mesmo conceito. Desse modo, polissemia é a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar mais de um significado nos múltiplos contextos em que aparece. Veja alguns exemplos de palavras polissêmicas: **banco** (instituição comercial financeira, assento), **manga** (parte da roupa, fruta). Para ficar mais claro, observe a questão a seguir.

Leia o texto a seguir.

Amor ou Ódio

(Carlos Drummond de Andrade)

Satânico é meu pensamento a teu respeito e ardente é o meu desejo de apertar-te em minhas mãos, numa sede de vingança incontestável pelo que me fizeste ontem.

A noite era quente e calma e eu estava em minha cama, quando, sorrateiramente, te aproximaste.

Encostaste o teu corpo sem roupa no meu corpo nu, sem o mínimo pudor! Percebendo minha aparente indiferença, aconchegaste-te a mim e mordeste-me sem escrúpulos.

Até nos mais íntimos lugares.

Eu adormeci.

Hoje quando acordei, procurei-te numa ânsia ardente, mas em vão.

Deixaste em meu corpo e no lençol provas irrefutáveis do que entre nós ocorreu durante a noite.

Esta noite recolho-me mais cedo, para na mesma cama te esperar....

Quando chegares, quero te agarrar com avidez e força.

Quero te apertar com todas as forças de minhas mãos.

Só descansarei quando vir sair o sangue quente do seu corpo.

Só assim, livrar-me-ei de ti..... pernilongo (...)

Disponível em: <http://www.tirodeletra.com.br/piadas/Poema-piada.htm>. Acesso em: 15 de fev. de 2021.

1. O texto conduz o leitor a imaginar que se trata de uma relação entre duas pessoas, quando, na verdade, apenas fala de uma pulga. Após a leitura, percebe-se que os verbos escolhidos possibilitam a polissemia. Todas as opções abaixo apresentam polissemia, exceto

- a) ardente é o meu desejo de apertar-te em minhas mãos.
- b) eu estava em minha cama, quando, sorrateiramente, te aproximaste.
- c) Percebendo minha aparente indiferença, aconchegaste-te a mim.
- d) Só assim, livrar-me-ei de ti..... pernilongo.

GABARITO: alternativa **D**.

Inicie esta atividade fazendo uma leitura atenta do texto. Em seguida, leia o comando da questão. Observe que ela solicita que você identifique a opção que não apresenta polissemia. Leia as opções e verifique que três delas apresentam polissemia, ou seja, um sentido diferente do geralmente utilizado e apenas a alternativa (**D**) não apresenta sentido polissêmico. Agora é com você! Resolva as questões a seguir e exercite a sua habilidade de identificar polissemias presentes no texto.

Leia o texto a seguir.

Aquilo

(Luís Fernando Veríssimo)

- De uns tempos para cá, eu só penso naquilo.
- Eu penso naquilo desde os meus, sei lá, 11 anos.
- Onze anos?
- É. E o tempo todo.
- Não. Eu, antigamente, pensava pouco naquilo. Era uma coisa que não me preocupava. Claro que a gente convivia com aquilo desde cedo. Via acontecer à nossa volta, não podia ignorar. Mas não era, assim, uma preocupação constante. Como agora.
- Pra mim sempre foi. Aliás, eu não penso em outra coisa.
- Desde criança?!
- De dia e de noite.
- E como é que você conseguia viver com isso, desde criança?
- Mas é uma coisa natural. Acho que todo mundo é assim. Você é que é anormal, se só começou a pensar naquilo nessa idade.
- Antes eu pensava, mas hoje é uma obsessão. Fico imaginando como será. O que eu vou sentir. Como será o depois.
- Você se preocupa demais. Precisa relaxar. A coisa tem que acontecer naturalmente. Se você fica ansioso é pior. Aí sim, aquilo se torna uma angústia, em vez de um prazer.
- Um prazer? Aquilo?
- Pra você não sei. Pra mim, é o maior prazer que um homem pode ter. É quando o homem chega ao paraíso.
- Bom, se você acredita nisso, então pode pensar naquilo como um prazer. Pra mim é o fim.
- Você precisa de ajuda, rapaz.

— Ajuda religiosa? Perdi a fé há muito tempo. Da última vez que falei com um padre a respeito, só o que ele me disse foi que eu devia rezar. Rezar muito, para poder enfrentar aquilo sem medo.

— Mas você foi procurar logo um padre? Precisa de ajuda psiquiátrica. Talvez clínica, não sei. Ter pavor daquilo não é saudável.

— E eu não sei? Eu queria ser como você. Viver com a perspectiva daquilo naturalmente, até alegremente. Ir para aquilo assoviando.

— Ah, vou. Assoviando e dando pulinho. Olhe, já sei o que eu vou fazer. Vou apresentar você a uma amiga minha. Ela vai tirar todo o seu medo.

— Sei. Uma dessas transcendentalistas.

— Não, é daqui mesmo. Codinome Neca. Com ela é tiro e queda. Figurativamente falando, claro.

— Hein?

— O quê?

— Do que é que nós estamos falando?

— Do que é que você está falando?

— Daquilo. Da morte.

— Ah.

— E você?

— Esquece.

Disponível em: <http://estacaodapalavra.blogspot.com/2011/04/polissemia.html>. Acesso em: 16 de fev. de 2021.

2. Sobre a polissemia exercida no texto

- a) o real sentido só é desvendado no final.
- b) o duplo sentido não é proposital na polissemia.
- c) o diálogo presente no texto não gera duplo sentido.
- d) o real sentido do texto não é revelado em nenhum momento.

Leia a tirinha.



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 16 de fev. de 2021.

3. A expressão “vendo pôr do sol”

- a) não gera polissemia na tirinha.
- b) apresenta o sentido literal na tirinha.
- c) significa que o personagem está assistindo ao pôr do sol.
- d) o humor na tirinha não tem relação com a polissemia.



ATIVIDADE 4

Atividade sem vídeo.

(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

Caro aluno, a Semântica é a área da Linguística que é responsável por estudar o significado ou os sentidos das palavras, frases ou textos da língua portuguesa. Vale ressaltar que Linguística é a ciência que estuda a linguagem. A Semântica, entre outros assuntos, estuda os antônimos, sinônimos, palavras escritas e parecidas entre si (paronímia) e aquelas que apresentam a mesma escrita com sentidos diferentes (homonímia). Agora é com você! Resolva as questões a seguir e exercite a sua habilidade de reconhecer a coesão referencial presente no texto.

Leia o quadrinho a seguir.



(TACHO. Jornal NH [RS], 08/06/04.)

Disponível em: <https://www.proenem.com.br/enem/lingua-portuguesa/semantica-ii-campo-semantic-sinonimia-antonimia-hiperonimia-e-hiponimia/>. Acesso em: 16 de fev. de 2021.

1. No texto, a palavra com sentido duplo e que representa um caso de homonímia (uma mesma palavra com sentidos diferentes) é

- a) adversário.
- b) informática.
- c) técnico.
- d) loucura.

GABARITO: alternativa C.

Inicie esta atividade fazendo uma leitura atenta do texto. Em seguida, leia o comando da questão. Observe que ela solicita que você identifique a opção que apresenta um caso de homonímia. Leia as opções e verifique que todas elas foram empregadas no texto com duplo sentido, porém a palavra que é uma homonímia é “técnico”, pois serve para indicar técnico de futebol e técnico de informática. Agora é com você! Resolva as questões a seguir e exercite a sua habilidade de identificar polissemias presentes no texto.

Leia a tirinha.



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 16 de fev. de 2021.

2. A tirinha ilustra um caso de

- a) sinonímia.
- b) antonímia.
- c) homonímia.
- d) paronímia.

Leia o poema.

POEMA PONTUAL

(Alda Beraldo)

O ponto do ônibus
sempre lotado;
o ponto da agulha
sempre enrolado;
o ponto do serviço
sempre atrasado;
o ponto de história
nunca lembrado;
o ponto de ebulição
sempre suado;
o ponto turístico
sempre procurado;
o ponto comum

nunca encontrado;
o ponto final
sempre adiado;
o ponto de apoio
sempre quebrado.

Fonte: BERALDO, A. **Trabalhando com poesia**. São Paulo: Ática, 1990. v. 2, p. 28. Disponível em: <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20091129114851AATRoXz>. Acesso em: 16 de fev. de 2021.

3. A palavra no texto que apresenta-se como um caso de homonímia, ou seja, uma mesma palavra com grafias iguais e significados diferentes, é.

- a) poema.
- b) ponto.
- c) apoio.
- d) pontual.



ATIVIDADE 5

Atividade sem vídeo.

(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Caro aluno, como você já sabe, vários elementos são responsáveis por estabelecer a coesão e a coerência de um texto, entre eles as conjunções, os advérbios, preposições, dentre outros. Esses elementos estabelecem, muitas vezes, relações por meio de expressões de tempo, de lugar, de comparação, de oposição, de causalidade, de anterioridade, de posterioridade, entre outros. Para ficar mais claro, observe a questão a seguir.

Leia a tirinha a seguir.



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 16 de fev. de 2021.

1. No terceiro quadrinho, na frase “**mas** também tenha sido do jeito que eu precisava”, a palavra destacada é uma conjunção que expressa

- a) adição.
- b) oposição.
- c) causa.
- d) condição.

GABARITO: alternativa **B**.

Inicie esta atividade fazendo uma leitura atenta do texto. Em seguida, leia o comando da questão. Observe que ela solicita que você identifique o sentido que a conjunção **mas** expressa no texto. Leia as opções e verifique que de todas as opções a correta é a **(B)**, pois existe o sentido de oposição entre as ideias do primeiro e terceiro quadradinhos. Agora é com você! Resolva as questões a seguir e exercite a sua habilidade de identificar as conjunções e seus sentidos presentes no texto.

Observe o fragmento da música.

Chega de Saudade
(Tom Jobim/Vinícius de Moraes)

Vai, minha tristeza, e diz a ela
Que sem ela não pode ser
Diz-lhe, numa prece, **que** ela regresse
Porque eu não posso mais sofrer

Chega de saudade, a realidade é que sem ela
Não há paz, não há beleza
É só tristeza e a melancolia
Que não sai de mim, não sai de mim, não sai

Mas, se ela voltar, se ela voltar
Que coisa linda, que coisa louca
Pois⁵ há menos peixinhos a nadar no mar
Do que os beijinhos que eu darei na sua boca
(...)

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/tom-jobim/49028/>. Acesso em: 18 de fev. de 2021.

2. No terceiro verso da primeira estrofe do poema, temos: Diz-lhe, numa prece, **que** ela regresse”. A conjunção **que** pode ser substituída por

- a) a fim de que.
- b) onde.
- c) quando.
- d) logo.

Leia o fragmento do poema a seguir.

“(…) Precisa-se de um amigo que diga que vale a pena viver, não **porque** a vida é bela, mas **porque** já se tem um amigo. Precisa-se de um amigo para se parar de chorar. Para não se viver debruçado no passado em busca de memórias perdidas. Que nos bata nos ombros sorrindo ou chorando, mas que nos chame de amigo, para ter-se a consciência de que ainda se vive.”

Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/1687/procura-se-um-amigo>. Acesso em: 18 de fev. 2021.

3. No fragmento do poema de Vinícius de Moraes, a palavra **porque** está destacada duas vezes. Sua função no texto é

- a) promover uma explicação.
- b) expressar uma conclusão.
- c) exprimir alternância.
- d) indicar oposição.

GABARITO

ATIVIDADE 01

- 2. alternativa **B**
- 3. alternativa **D**

ATIVIDADE 02

- 2. alternativa **A**
- 3. alternativa **C**

ATIVIDADE 03

- 2. alternativa **A**
- 3. alternativa **C**

ATIVIDADE 04

- 2. alternativa **D**
- 3. alternativa **B**

ATIVIDADE 05

- 2. alternativa **A**
- 3. alternativa **A**